**2. Tipos de falácias**

**2.1 Apelo à Força (argumentum ad baculum)**  
  
**Definição:**  
Consiste em ameaçar com consequências desagradáveis se não for aceita ou acatada a proposição apresentada.  
  
**Exemplo:**  
- Você deve se enquadrar nas novas normas do setor. Ou quer perder o emprego?  
- É melhor exterminar os bandidos: você poderá ser a próxima vítima.  
- Cala essa tua boca, ou não te dou o dinheiro para o show.  
- Ou nós, ou a desgraça, o caos.  
  
**Contra-argumentação:**  
Argumente que apelar à força não é racional, não é argumento, que a emoção não tem relação com a verdade ou a falsidade da proposição.  
  
  
**2.2 Apelo à Misericórdia, à Piedade (argumentum ad misericordiam, ignorância de questão, fuga do assunto)**  
  
**Definição:**  
Consiste em apelar à piedade, à misericórdia, ao estado ou virtudes do autor.  
  
**Exemplo:**  
Ele não pode ser condenado: é bom pai de família, contribuiu com a escola, com a igreja, etc.  
  
**Contra-argumentação:**  
Argumente que se trata de questões diferentes, que o que é invocado nada tem a ver com a proposição. Quem argumenta assim ignora a questão, foge do assunto.

**2.3 Apelo ao Povo (argumentum ad populum)**  
  
**Definição:**  
Consiste em sustentar uma proposição por ser defendida pela população ou parte dela. Sugere que quanto mais pessoas defendem uma idéia mais verdadeira ou correta ela é. Incluem-se aqui os boatos, o "ouvi falar", o "dizem", o "sabe-se que".  
  
**Exemplo:**  
Dizem que um disco voador caiu em Minas Gerais, e os corpos dos alienígenas estão com as Forças Armadas.  
  
**Contra-argumentação:**  
Os educadores, os professores, as mães têm o argumento: se todos querem se atirar em alto mar, você também quer? O fato de a maioria acreditar em algo não o torna verdadeiro.  
  
  
**2.4 Apelo à Autoridade**  
  
**Definição:**  
Consiste em citar uma autoridade (muitas vezes não - qualificada) para sustentar uma opinião.  
  
**Exemplo:**  
Segundo Schopenhauer, filósofo alemão do séc. XIX, "toda verdade passa por três estágios: primeiro, ela é ridicularizada; segundo, sofre violenta oposição; terceiro, ela é aceita como auto-evidente". (De fato, riram-se de Copérnico, Galileu e outros. Mas nem todas as verdades passam por esses três estágios: muitas são aceitas sem o ridículo e a oposição. Por exemplo: Einstein).  
  
**Contra-argumentação:**  
Mostre que a pessoa citada não é autoridade qualificada. **Ou** que muitas vezes é perigoso aceitar uma opinião porque simplesmente é defendida por uma autoridade. Isso pode nos levar a erro.

**2.5 Apelo à Novidade (argumentum ad novitatem)**  
  
**Definição:**  
Consiste no erro de afirmar que algo é melhor ou mais correto porque é novo, ou mais novo.  
  
**Exemplo:**  
Saiu a nova geladeira Pólo Sul. Com design moderno, arrojado, ela é perfeita para sua família, sintonizada com o futuro.  
  
**Contra-argumentação:**  
Mostre que o progresso ou a inovação tecnológica não implicam necessariamente que algo seja melhor.  
  
  
**2.6 Apelo à Antiguidade (argumentum ad antiquitatem)**  
  
**Definição:**  
É o erro de afirmar que algo é bom, correto apenas porque é antigo, mais tradicional.  
  
**Exemplo:**  
Essas práticas remontam aos princípios da Era Cristã. Como podem ser questionadas?  
  
**Contra-argumentação:**  
Argumenta que o fato de um grande número de pessoas durante muito tempo ter acreditado que algo é verdadeiro não é motivo para se continuar acreditando.  
  
  
**2.7 Falso Dilema**  
  
**Definição:**  
Consiste em apresentar apenas duas opções, quando, na verdade, existem mais.  
  
**Exemplos:**  
- Brasil: ame-o ou deixe-o.  
- Você prefere uma mulher cheirando a alho, cebola e frituras ou uma mulher sempre arrumadinha?  
- Você não suporta seu marido? Separe-se!  
- Quem não está a favor de mim está contra mim.  
  
**Contra-argumentação:**  
Simples. Mostre que há outras opções.  
  
  
**2.8 Falso Axioma**  
  
**Definição:**  
Um axioma é uma verdade auto-evidente sobre a qual outros conhecimentos devem se apoiar. Por exemplo: duas quantidades iguais a uma terceira são iguais entre si. Outro exemplo: a educação é a base do progresso. Muitas vezes atribuímos, no entanto, "status" de axioma a muitas sentenças ou máximas que são, na realidade, verdades relativas, verdades aparentes.  
  
**Exemplo:**  
Deus ajuda quem cedo madruga.  
  
**Contra-argumentação:**  
Mostre que muitas frases de efeito, impactantes, bombásticas, retóricas, muito respeitadas podem ser meras estratégias mediantes as quais alguém tenta convencer, persuadir o ouvinte/leitor em direção a um argumento. No caso dos provérbios, mostre que se contradizem:  
- Ruim com ele, pior sem ele X Antes só do que mal acompanhado.  
- Depois da tempestade vem a bonança X Uma desgraça nunca vem sozinha.  
- Longe dos olhos, perto do coração X O que os olhos não vêem o coração não sente.

**2.9 Generalização Não - Qualificada (dicto simpliciter)**  
  
**Definição:**  
É uma afirmação ou proposição de caráter geral, radical e que, por isso, encerra um juízo falso em face da experiência.  
  
**Exemplo:**  
A prática de esportes é prejudicial à saúde.  
  
**Contra-argumentação:**  
Mostre que é necessário especificar os enunciados. Othon Garcia (Comunicação em Prosa Moderna, FGV, 1986, p. 169) ilustra como se pode especificar a falácia acima, dada como exemplo: A prática indiscriminada de certos esportes violentos é prejudicial à saúde dos jovens subnutridos.  
  
  
**2.10 Generalização Apressada (erro de acidente)**  
  
**Definição:**  
Trata-se de tirar uma conclusão com base em dados ou em evidências insuficientes. Dito de outro modo, trata-se de julgar todo um universo com base numa amostragem reduzida.  
  
**Exemplos:**  
- Todo político é corrupto.  
- Os padres são pedófilos.  
- Os mulçumanos são todos uns fanáticos.

**Contra-argumentação:**  
Argumente que dois professores ruins não significam uma escola ruim; que em ciência é preciso o maior número de dados antes de tirar uma conclusão; que não se pode usar alguns membros do grupo para julgar todo o grupo. Faça ver que se trata, na maioria das vezes, de estereótipo: imagem preconcebida de alguém ou de um grupo. Faça ver também que são fonte de inspiração de muitas piadas racistas, como as piadas de judeus (visto como avarento), de negro (vista como malandro ou pertencente a uma classe inferior), de português (visto no Brasil como sem inteligência), etc. É por isso que essa falácia está intimamente relacionada ao preconceito.  
  
  
**2.11 Ataque à Pessoa (argumentum ad homimem)**  
  
**Definição:**  
Consiste em atacar, em desmoralizar a pessoa e não seus argumentos. Pensa-se que, ao se atacar a pessoa, pode-se enfraquecer ou anular sua argumentação.  
  
**Exemplo:**  
- Não dêem ouvidos ao que ele diz: ele é um beberrão, bate na mulher e tem amantes.  
Observação: Uma variação de "argumentum ad homimem" é o "tu quoque" (tu também): Consiste em atribuir o fato a quem faz a acusação. Por exemplo: se alguém lhe acusa de alguma coisa, diga-lhe "tu também"! Isso, evidentemente, não prova nada.   
  
**Contra-argumentação:**  
Mostre que o caráter da pessoa não tem relação com a proposição defendida por ela. Chamar alguém de corrupto, nazista, comunista, ateu, pedófilo etc. não prova que suas idéias estejam erradas.

**2.12 Bola de Neve (derrapagem, redução ao absurdo - reductio ad absurdum)**  
  
**Definição:**  
Consiste em tirar de uma proposição uma série de fatos ou consequências que podem ou não ocorrer. É um raciocínio levado indevidamente ao extremo, às últimas conseqüências.  
  
**Exemplos:**  
- Mãe, cuidado com o Joãozinho. Hoje, na escolinha, ele deu um beijo na testa de Mariazinha. Amanhã, estará beijando o rosto. Depois.... Quando crescer, vai estar agarrando todas as meninas.  
- O álcool e uma dieta pobre também são grandes assassinos. Deve o governo regular o que vai à nossa mesa? A perseguição à indústria de fumo pode parecer justa, mas também pode ser o começo do fim da liberdade. (Veja, agosto 2000, p.36)   
  
**Contra-argumentação:**  
Argumente dizendo que as consequências, os fatos, os eventos podem não ocorrer.  
  
  
**2.13 Depois Disso, logo por Causa Disso (post hoc engo propter hoc)**  
  
**Definição:**  
É o erro de acreditar que em dois eventos em sequência um seja a causa do outro. No extremo, é uma forma de superstição: eu estava com gravata azul e meu time ganhou; portanto, vou usá-la de novo.  
  
**Exemplo:**  
- O chá de quebra-pedra é bom para cálculos renais. Tomei e dois dias depois expeli a pedra.  
Observação: uma variação deste sofisma é o chamado "non sequitur" (não se segue, "nada a ver") em que uma conclusão nada tem a ver com a premissa: Venceremos, pois Deus é bom. (Deus é bom, mas não está necessariamente a seu lado; os inimigos podem dizer a mesma coisa).   
  
**Contra-argumentação:**  
Mostre que correlação não é causação: o fato de que dois eventos aconteçam em sequência não significa que um seja a causa do outro. Diga que pode ter sido apenas uma coincidência.  
  
  
**2.14 Falsa Analogia**  
  
**Definição:**  
Consiste em comparar objetos ou situações que não são comparáveis entre si, ou transferir um resultado de uma situação para outra.  
  
**Exemplos:**  
- Minhas provas são sempre com consulta a todo tipo de material. Os advogados não consultam os códigos? Os médicos não consultam seus colegas e livros? Não levam as radiografias para as cirurgias? Os engenheiros, os pedreiros não consultam as plantas? Então?  
- Os empregados são como pregos: temos que martelar a cabeça para que cumpram suas funções.  
- Tomei mata-cura e fiquei bom. Tome você também.  
  
**Contra-argumentação:**  
Argumente que os dois objetos ou situações diferem de tal modo que a analogia se torna insustentável. Mostre que o que vale para uma situação não vale para outra.  
  
  
**2.15 Mudança do Ônus da Prova**  
  
**Definição:**  
Consiste em transferir ao ouvinte o ônus de provar um enunciado, uma afirmação.  
  
**Exemplo:**  
Se você não acredita em Deus, como pode explicar a ordem que há no universo?  
  
**Contra-argumentação:**  
Mostre que o ônus da prova, isto é, a responsabilidade de provar um enunciado cabe a quem faz a afirmação.

**2.16 Falácia da Ignorância (argumentum ad ignorantiam)**  
  
**Definição:**  
Consiste em concluir que algo é verdadeiro por não ter sido provado que é falso, ou que algo é falso por não ter sido provado que é verdadeiro.  
  
**Exemplos:**  
- Ninguém provou que Deus existe. Logo, Deus não existe.  
- Não há evidências de que os discos voadores não estejam visitando a Terra; portanto, eles existem.   
  
**Contra-argumentação:**  
Argumente que algo pode ser verdadeiro ou falso, mesmo que não haja provas.  
  
  
**2.17 Exigência de Perfeição**  
  
**Definição:**  
É o erro de reivindicar apenas a solução perfeita para qualquer plano.  
  
**Exemplo:**  
A automação cada vez maior dos elevadores desemprega muitas pessoas. Isso, portanto, é ruim, economicamente desaconselhável.  
  
**Contra-argumentação:**  
Argumente que planos, medidas ou soluções não devem ser vistos como integralmente perfeitos ou prejudiciais. Mostre que podem existir objeções para qualquer medida. Que os desvantagens de um plano são suplantados pelas vantagens.  
  
  
**2.18 Questão Complexa (pergunta capciosa, falácia da interrogação, da pressuposição)**  
  
**Definição:**  
Consiste em apresentar duas proposições conectadas como se fossem uma única proposição, pressupondo-se que já se tenha dado uma resposta a uma pergunta anterior.  
  
**Exemplos:**  
- Você já abandonou seus maus hábitos?  
- Você já deixou de roubar no mercado onde trabalha?  
  
**Contra-argumentação:**  
Mostre que existem duas proposições e que uma pode ser aceita e outra não.

**3. Conclusão**

À guisa de conclusão, três convites:

1. Releia as 34 falácias que se encontram na introdução deste trabalho e classifique-as.
2. Leia o conto "O amor é uma falácia" (<http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/amorfalacia.htm>), do autor M. Sulmam. O conto faz parte da coletânea de contos intitulada "As cacinhas cor-de-rosa do capitão" (Porto Alegre, Globo, 1973) O conto põe em evidência, de forma bastante humorística, a necessidade de dominarmos o assunto aqui exposto, para não sermos enganados (e persuadidos) por argumentos falaciosos.
3. Consulte também o "Guia das Falácias Lógicas do Stephem" (<http://www.str.com.br/Scientia/falacias2.htm>), de Downes Stephen, Brandom, Manitoba, Canadá, 1995-1998.

http://pucrs.br/gpt/falacias.php